

# CENTROS DE EMPREGABILIDADE FRANCÓFONOS E SERVIÇO CÍVICO NA AMÉRICA LATINA

Josiane da Trindade Damasceno\*

## RESUMO

A integração de uma instituição de ensino superior ao processo de internacionalização tornou-se a “quarta missão da universidade” (Santos & Filho, 2012), integrando-se ao tripé “ensino pesquisa e extensão” (Knight, 2008), fomentando a implementação de convênios entre instituições, conforme exemplifica-se pelo Serviço Cívico, articulado em parceria com universidades da América Latina. Este artigo visa identificar o tipo de internacionalização aplicada pelo programa, assim como analisar os benefícios e os desafios desse modelo de internacionalização. Faz-se assim, uma apresentação de atividades desenvolvidas em Centros Francófonos de Empregabilidade (CEF/CNF), em consonância com os tipos de internacionalização identificadas em estudos sobre o tema, como Morosini (2019) e Baranzeli (2019).

Palavras-chave: Internacionalização, Ensino Superior, Francofonia, Língua Francesa

---

\* Josiane da Trindade Damasceno é Doutora em Estudos ibéricos e latino americanos pela Université Bordeaux Montaigne e Professora adjunta na Universidade Federal do Amapá- Unifap.. orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5473-7292>. e-mail: [steinmetzjosiane12@gmail.com](mailto:steinmetzjosiane12@gmail.com)

## FRANCOPHONE EMPLOYABILITY CENTERS AND CIVIC SERVICE IN LATIN AMERICA

### ABSTRACT

The integration of a higher education institution into the internationalization process became the “fourth mission of the university” (Santos & Filho, 2012), integrating itself into the tripod “teaching, research and extension” (Knight, 2008), promoting the implementation of agreements between institutions, as exemplified by the Civic Service, articulated in partnership with universities in Latin America. This article aims to identify the type of internationalization applied by the program, as well as analyze the benefits and challenges of this internationalization model. This presents a presentation of activities developed in Francophone Employability Centers (CEF/CNF), in line with the types of internationalization identified in studies on the topic, such as Morosini (2019) and Baranzeli (2019).

Keywords: Internationalization, Higher Education, Francophonie, French Language

## CENTRES FRANCOPHONES D’EMPLOYABILITÉ ET SERVICE CIVIQUE DANS L’AMÉRIQUE LATINE

### RÉSUMÉ

L’intégration d’un établissement d’enseignement supérieur dans le processus d’internationalisation est devenue la « quatrième mission de l’université » (Santos & Filho, 2012), intégrant le trépied « enseignement, recherche et extension » (Knight, 2008), favorisant la mise en œuvre d’accords entre établissements, comme l’illustre le Service civique, articulé en partenariat avec des universités d’Amérique latine. Cet article a pour but d’identifier le type d’internationalisation appliqué par le programme, ainsi que d’analyser les avantages et les défis de ce modèle d’internationalisation. Ainsi, une présentation des activités développées dans les Centres d’Employabilité Francophones (CEF/CNF) est faite, en lien avec les types d’internationalisation identifiés dans les études sur le sujet, telles que de Morosini (2019) et Baranzeli (2019).  
Mots-clés : Internationalisation, Enseignement supérieur, Francophonie, Langue française

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização do ensino superior possui diferentes abordagens, como é o caso do recrutamento de estudantes e professores estrangeiros, assim como parcerias globais entre instituições nacionais e internacionais, com o intuito de propiciar mais qualidade da educação (Grange, 2003), deixando “de ser uma opção e se transforma em uma meta a ser alcançada, com razões evidentes para isso” (Stallivieri, 2017, p. 19).

Nessa perspectiva, como iniciativa da Agência Universitária da Francofonia (AUF), os Centros de Empregabilidade Francófonos (CEF/CNF) desenvolvem atividades centradas na inserção profissional e no empreendedorismo de acadêmicos e recém-formados em instituições de ensino superior que integram a rede de universidades e centros de pesquisa interligados à AUF, tendo como instrumento de comunicação a língua francesa e as culturas francófonas, através de parcerias internacionais e de programas de mobilidade, como é o caso do Serviço Cívico, desenvolvido pelo OFQJ (*Office Franco-Québécois pour la Jeunesse*).

Assim, o estudo aqui referido iniciou-se no segundo semestre de 2022, cujo ponto de partida foram as tratativas entre a Universidade Federal do Amapá - Unifap, através da Pro-reitoria de relações interinstitucionais (Procri) e a AUF com o intuito de selecionar um jovem nativo da língua francesa para atuar nos projetos e cursos da universidade, em consonância com os objetivos do programa em questão.

Decorrido um ano do início do processo, buscamos analisar que tipo de internacionalização pode se aplicar ao programa do Serviço Cívico desenvolvido em CEF/CNF, com o objetivo principal de refletir sobre os benefícios e os desafios que implicam a realização do projeto. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa documental baseada na *fiche de poste*, nos critérios de seleção dos candidatos a voluntários que devem atuar nas universidades anfitriãs, assim como nos sites oficiais das instituições internacionais.

Além disso, expomos alguns exemplos de atividades realizadas no âmbito do Serviço Cívico em dois Centros da América Latina. Tal estudo está estruturado em três eixos relacionados ao Serviço Cívico nos CEF/CNF: um panorama desse programa na América Latina, seus desafios e perspectivas no contexto da internacionalização e sua relação com a internacionalização em Casa (*IaH*).

## 2. UM PANORAMA DO SERVIÇO CÍVICO NOS CENTROS FRANCOFÓNOS DE EMPREGABILIDADE (CEF/CNF)

Os espaços integrados (CEF/CNF)<sup>1</sup> mantidos pela Agência Universitária da Francofonia (AUF) abrangem certas modalidades relativas à internacionalização do ensino superior, com foco na divulgação da língua francesa nas instituições onde esses espaços estão implementados, em diversos países, incluindo os centros pertencentes a universidades da América Latina, formando um grupo específico, com carac-

1 Um Centro Francófono de Empregabilidade é uma estrutura moderna implementada em instituições de ensino superior e centros de pesquisa interligados à AUF e são interconectados, « oferecendo serviços articulados em torno da empregabilidade, da inserção profissional e do empreendedorismo para estudantes e recém-formados ». (AUF, 2023).

terísticas próprias, intermediado pelo idioma francês, assim como pelas línguas maternas desses países em questão: o espanhol e o português.

De acordo com Marquet et al (2013, p. 23), esses espaços possuem múltiplas funcionalidades, além da própria informação técnica e científica, como “formação em metodologia e uso das TICs e um meio de acesso ao ensino aberto e à distância (EAD)”. O objetivo geral do CEF/CNF é, assim, a implementação de um espaço integrado, como uma infraestrutura própria para aprendizagem e difusão de recursos educacionais inovadores, sobretudo, através da língua francesa.

Nesse contexto de inter-relação entre universidades, pretende-se que diversos atores educacionais participem na produção do conhecimento tecnológico e científico, na pesquisa francófona, assim como na formação e capacitação profissional e no empreendedorismo, fomentando a inserção dos alunos no mercado de trabalho, através das ações integradas entre diversos cursos de cada universidade e de todas elas entre si.

Segundo os dados disponibilizados pela AUF, existem, atualmente, seis CEF/CNF ativos em instituições latino-americanas de ensino superior, entre os quais: 1) *Universidad Nacional de Colombia* - UNAL (Medellin- Colômbia), 2) *Universidad del Salvador* - USAL (Buenos Aires-Argentina), 3) *Universidad Bernardo O’Higgins* - UBO (Santiago do Chili), 4) *Universidad Mayor de San Simón* - UMSS (Cochabamba - Bolívia), 5) Universidade Federal do Amapá- Unifap (Macapá - Brasil) e 6) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (Rio de Janeiro- Brasil).

Algumas dessas instituições já possuem um espaço físico, devidamente inaugurado, como é o caso da UBO (Chili), da USAL (Buenos Aires-Argentina) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (Rio de Janeiro- Brasil), a primeira instituição de ensino superior a inaugurar um CEF/CNF no Brasil. Outras funcionam como centro ativo, desenvolvendo atividades de um CEF/CNF, mas ainda estão em processo de implementação de um local específico, de acordo com o calendário de inaugurações de AUF, conforme exemplificado pela experiência atual da Universidade Federal do Amapá - Unifap.

Foto 1: Primeiro CEF/CNF do Brasil (UFRJ). Inauguração do CEF/CNF da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Fonte : <https://conexao.ufrj.br/2023/06/coppead-tem-novo-espaco-integrado-da-francofonia/>.

Dentre esses centros, a USAL (Buenos Aires - Argentina) a UNAL (Colômbia), a UBO (Chili), a UMSS (Cochabamba - Bolívia), e a Unifap (Brasil) receberam jovens francesas voluntárias do Serviço Cívico entre 2022 e 2023, com a incumbência de desenvolver atividades relacionadas à promoção da língua francesa e da francofonia, assim como da mobilidade internacional, seguindo o cronograma de atividades de cada instituição anfitriã, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Lista de CEF/CNF ativos na América Latina.

Cidade/País	Universidade anfitriã	Aderente ao Serviço Cívico 2022/2023
Medellin - Colômbia	<i>Universidad Nacional de Colombia</i> - UNAL	X
Buenos Aires - Argentina	<i>Universidad del Salvador</i> - USAL	X
Santiago do Chili	<i>Universidad Bernardo O'Higgins</i> - UBO	X
Cochabamba - Bolívia	<i>Universidad Mayor de San Simón</i> - UMSS	X
Macapá (AP) - Brasil	Universidade Federal do Amapá- Unifap	X
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil	Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ	

Elaborado pela autora com base em informações cedidas pela AUF América Latina.

O programa de mobilidade internacional intitulado *Service Civique* (Serviço Cívico) é organizado pelo OFQJ, e no caso dos CEF/CNF, em parceria com a AUF, integram-se essencialmente no programa de mobilidade estudantil, cujos voluntários enquadram-se em um perfil específico de idade, entre 18 e 25 anos, podendo alargar-se para 30 anos (no caso de pessoas com deficiência), cujas missões variam em duração de 6 a 12 meses (OFQJ, 2023). De acordo com o site oficial da referida instituição, “**cada ano, três ofertas de voluntariado destinam-se ao Quebec, ao Canadá ou a países da América Latina, e engajam-se em missões cidadãs e de divulgação da língua francesa**” (OFQJ, 2023).<sup>2</sup>

O site oficial da OFQJ apresenta atualizações das ofertas de mobilidade ao público interessado em assumir uma missão, de acordo com seu projeto profissional e país de preferência, sendo que os critérios de seleção, além da faixa etária anteriormente mencionada, incluem igualmente o requisito de nunca ter efetuado uma missão de Serviço Cívico. Não há exigência de qualquer nível de conhecimento da língua local do país de destino, nem de formação específica em ensino de línguas ou de experiência em tecnologias da informação.

A missão do voluntário em cada instituição inclui o que consideramos como dimensões linguística, cultural e profissionalizante, voltadas para a formação dos estudantes das universidades anfitriãs. De acordo com a *fiche de poste Service Civique*, as diversas funções que podem vir a ser executadas pelo candidato abordam as três dimensões supracitadas com especificações que variam entre oficinas, exposições, aulas e o que mais for adaptado aos objetivos do CEF/CNF.

No que tange à dimensão mais especificamente linguística, é de responsabilidade do voluntário apoiar o ensino da língua francesa no CEF/CNF onde ele está lotado, através de aulas, oficinas e outras atividades relacionadas ao ensino do francês como língua estrangeira (FLE), de disciplinas universitárias em francês e qualquer iniciativa que contribua para o ensino e ao reforço da aprendizagem do idioma, como, por exemplo, sessões de informação preparatórias para certificações (DEF/DALF etc.).

<sup>2</sup> Tradução da autora.

A dimensão cultural da missão abrange a planificação e execução de trabalhos e projetos relacionados à difusão da francofonia no CEF/CNF da universidade anfitriã, em colaboração com centros de outras instituições da América Latina, o que incluem oficinas, encontros, grupos de conversação, exposições etc.

Ainda uma terceira dimensão das atribuições do jovem voluntário aborda as questões relacionadas à profissionalização dos académicos, no âmbito de ações voltadas à empregabilidade e ao empreendedorismo, de forma híbrida e presencial, como tutoria e aconselhamento para a inserção profissional, panorama de competências, técnicas de busca de emprego e estágios (locais e internacionais), encontros com empregadores, auxílio em mobilidade internacional, além de certificações profissionais nas áreas da informática, do desenvolvimento pessoal, da gestão de projetos, da pré-incubação etc.

Expomos, a seguir, um quadro sintetizando as atribuições do jovem voluntário, de acordo com a descrição abordada anteriormente:

Quadro 2. Atribuições do voluntário

Dimensão	Objetivos	Atividades
Linguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar o ensino de/ em Francês no âmbito do CEF/CNF da universidade anfitriã, em especial, auxiliando na realização de atividades/ aulas de francês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas, oficinas e qualquer outra atividade para os estudantes de francês língua estrangeira e de disciplinas universitárias em francês;</li> <li>Qualquer atividade que contribua com o reforço de competências em francês;</li> <li>Sessões de informação e preparação ou tutoria para a certificação em francês.</li> </ul>
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propor e contribuir com a preparação e/ou execução das atividades ligadas à utilidade e à divulgação da francofonia no CEF/CNF anfitrião e/ou em colaboração com outros CEF/CNF das Américas, em particular de atividades híbridas ou presenciais.</li> <li>Apoiar a difusão da francofonia e de atividades do CEF/CNF, e desenvolver relações e parcerias com diferentes públicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades culturais sob a forma de ateliês, encontros, grupos de conversação, exposições, experiências.</li> </ul>
Profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propor e contribuir com a preparação e/ou execução de atividades relacionadas à empregabilidade francófona, no CEF/CNF anfitrião e/ou em colaboração com outros CEF/CNF das Américas, em especial, de atividades híbridas ou presenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselho, informação e tutoria para a inserção profissional, informações e conselhos: coaching e tutoria;</li> <li>Mobilidade e estágios internacionais;</li> <li>Formações complementares em competências transversais (<i>soft skills</i>): comunicação, cultura geral, digital, desenvolvimento pessoal</li> <li>Pré-incubação e empreendedorismo: criatividade,</li> <li>Descoberta de fontes de financiamento.</li> </ul>

Elaborado pela autora com base na *fiche de poste*. Tradução da autora.

Nesse contexto de funções variadas, o (a) voluntário (a) de Serviço Cívico é incentivado a apresentar uma atitude colaborativa com a rede de responsáveis e de voluntários de outros CEF/CNF da América Latina, com o intuito de fomentar ações comuns e trocar experiências, reforçando a dinâmica entre os centros e suas respectivas instituições.

Tratamos, até aqui, essencialmente das atribuições do jovem voluntário, mas outros atores desempenham papéis de relevância no contexto da missão de Serviço Cívico em cada CEF/CNF, entre os quais: o tutor (coordenador de equipe que acompanha e orienta tanto as atividades no CEF/CNF, quanto as questões de logística para a instalação do voluntário e sua adaptação no país), o pessoal técnico-administrativo, os estudantes da universidade anfitriã, que devem ser os mais beneficiados pelos serviços propostos, os professores que atuam nas atividades, os empregadores convidados a integrar a estruturação dos programas e ações, os empreendedores cujos projetos possam inspirar os estudantes e ainda os agentes locais da francofonia que participam principalmente das dimensões linguística e cultural no âmbito do CEF/CNF.

Com base no panorama de ações da missão de um jovem voluntário, conforme apresentados na ficha de missão, abordaremos, a seguir, como o Serviço Cívico se contextualiza no cenário atual de estratégias de internacionalização, buscando verificar de que formas esse tipo de experiência internacional agrega à aquisição de competências dos estudantes da universidade anfitriã, assim como os desafios enfrentados.

### **3. A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO ÂMBITO DOS CEF/CNF: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

A integração de uma instituição de ensino superior ao processo de internacionalização tornou-se a “quarta missão da universidade” (Santos & Filho, 2012), acompanhando o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), e “não tem sido uma questão de escolha,” (Prolo et al, 2019, p.350), fomentando a implementação de convênios entre instituições, assim como projetos internacionais de mobilidade de professores e estudantes estrangeiros. Conforme Neves e Barbosa (2020, p.150):

Cada vez mais espera-se das universidades, além de proporcionarem experiências de mobilidade acadêmica internacional, a responsabilidade e o desafio de integrarem perspectivas internacionais, interculturais e comparativas nas experiências dos alunos, por meio de atividades virtuais e baseadas no campus [...]. Alguns estudos focalizam [...] a melhoria da qualidade da educação e formação.

Isso posto, é possível inferir que as universidades que mantêm convênios com a AUF, no que concerne à implantação de CEF/CNF, visam cumprir a missão universitária de internacionalização, trazendo para o meio acadêmico as experiências linguístico-culturais que talvez não poderiam ser propiciadas de outra forma, permitindo, sobretudo aos alunos, uma vivência pessoal e profissional que se presume causar grande impacto na formação curricular, através da condição de alteridade que esse tipo de experiência internacional universitária pode propor, conforme argumentam Carvalho & Araújo (2019, p.114):

A internacionalização da educação superior é apontada como um valor universal do conhecimento e formação, além de ser uma expressão voltada para a tendência em oferecer experiências internacionais aos seus cidadãos, que é um dever das universidades, por meio da gestão do sistema de cooperação interinstitucional solidificado e fortalecido, com a existência de estratégias claras, tais

como: viabilidade e integração da comunidade estrangeira; facilitar o estabelecimento da rede de professores no mundo; recursos financeiros e humanos disponíveis e focados nesta política pública; diminuição das barreiras linguísticas; sensibilização da comunidade acadêmica; fomentar oportunidades de mobilidade; formação de parcerias, convênios e programas de cooperação; abrir oportunidades de trabalhos para egressos; incentivar a cultura solidária institucional; apoio necessário ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão e por último a avaliação das ações de cooperação.

Nessa perspectiva, as universidades anfitriãs de cada CEF/CNF na América Latina, que trabalharam em conjunto com voluntários do Serviço Cívico entre 2022 e 2023, propiciaram, às suas devidas comunidades acadêmicas, a vivência de atividades que promovem o contato com a língua francesa e a francofonia de forma autêntica, visto que, de acordo com Schmitt & Pacheco (2021, p. 149), cabe a cada instituição:

Apropriar-se das possibilidades existentes no mundo para promover a internacionalização não como um braço das instituições, mas como estratégias e planos consistentes de adaptações concretas, para ofertar as competências e as experiências exitosas necessárias aos estudantes modernos. Para isso, é necessário que as instituições se preocupem com o tipo de cidadão que estão formando.

No entanto, apesar da afirmação de Schmitt e Pacheco apontar para essa “apropriação de possibilidades existentes”, com o intuito de promover a internacionalização, é necessário que as instituições avaliem constantemente quais são os benefícios que esses programas podem oferecer aos estudantes de forma efetiva e específica, assim como o papel dos demais atores desse processo, incluindo monitores, professores, pessoal administrativo, coordenadores de projeto e reitoria.

Além disso, convém discutir acerca dos desafios enfrentados pelos voluntários estrangeiros e suas respectivas equipes locais (responsáveis dos CEF/CNF), no que tange a fatores de logística, como hospedagem, assim como a adaptação à cultura local, o conhecimento da língua do país anfitrião e a plena compreensão das funções a serem desempenhadas na missão de Serviço Cívico.

Nesse sentido, concordamos com a argumentação de Morosini (2017, p. 292), ao afirmar que, para que a internacionalização se desenvolva de forma plausível nas universidades, faz-se mister:

[...] realizar uma revisão das atuais práticas de internacionalização, envolvendo educadores, estudantes, desenvolvimento de pessoal, unidades de serviço profissional e aqueles em posições de liderança, no sentido de ajudar as instituições de educação superior a se orientarem em direção a valores básicos e abordagem ética desse tema.

Destarte, conforme Gacel-Ávila (2003), as autoridades institucionais têm papel relevante no processo de internacionalização, mas como afirmam Franklin et al (2017, p. 132), a liderança no processo de internacionalização não pode se restringir à reitoria, mas a articulação de todo o processo deve incluir “toda uma equipe de colaboradores”, pois “a política que conduz essas ações deve ser entendida por toda a instituição e fazer parte da cultura da universidade”.

Diante do exposto, observa-se que o processo de internacionalização que se propõe com a presença de voluntários de Serviço Cívico em um CEF/CNF não é missão simples, pois envolve toda uma con-



juntura com agentes atuantes na universidade, principalmente o tutor ou coordenador de equipe, mas também os profissionais das instituições estrangeiras que estão implicadas.

### 3.1. Estratégias para Internacionalização do Ensino Superior

Os desafios enfrentados para a implementação de experiências de internacionalização do ensino superior, conforme mencionados anteriormente, dependem do próprio contexto ou da forma de internacionalização à qual se aplica cada projeto. Dessa forma, um dos aspectos essenciais para analisar as características e as dificuldades das ações de cunho internacional, seria compreender de que tipo de internacionalização se trata o projeto em pauta.

Por essa razão, faremos uma apresentação sucinta das formas de internacionalização universitária, com o intuito de observar em qual (quais) a missão de Serviço Cívico (AUF/ OFQJ) se integra. Por exemplo, Morosini (2019) menciona as seguintes estratégias para a internacionalização do ensino superior, de acordo com a figura abaixo:

Figura 1: Modelos/formas de internacionalização da educação superior



Fonte: Morosini (2019).

1. **Internacionalização integral:** essa estratégia de internacionalização influencia a instituição de ensino superior como um todo, através de “três gerações”: 1) a clássica, cuja prioridade é o intercâmbio de docentes e discentes para qualificação no exterior, visando à dupla diplomação (Morosini, 2019, p.21); 2) a satélite que tem como objetivo a implementação de campi no exterior e 3) a co-fundada implicando em universidade “licenciada em outro país por uma mantenedora”.
2. **Internacionalização do currículo (IoC):** Dinâmicas de internacionalização, através de ações curriculares.

a) **Internacionalização em casa (IaH):** iniciativas que promovem experiências de internacionalização doméstica, sem que o aluno precise se deslocar.

b) **Internacionalização transfronteiriça ou mobilidade:** *out* ou *in* deslocamento físico de pessoas (saída ou recebimento).

Nesse cenário, poderíamos refletir acerca do tipo de internacionalização ao qual se aplica o programa de Serviço Cívico nos CEF/CNF da América Latina, com base na descrição de atividades ou incumbências destinadas a cada voluntário.

Conforme é possível observar no quadro 2 (tópico 2), adaptado a partir da *fiche de poste*, uma ampla gama de ações atribuídas ao voluntário de Serviço Cívico em CEF/CNF abrange a difusão da língua francesa e das culturas francófonas, mas igualmente o exercício de competências e habilidades profissionais voltadas à empregabilidade francófona, assim como da própria mobilidade internacional para alunos que desejem alcançar objetivos através de mobilidade transfronteiriça.

Todas essas ações podem, teoricamente, propiciar uma vasta experiência internacional aos alunos da universidade anfitriã, sem mesmo que eles precisem cruzar quaisquer fronteiras, contribuindo “no processo da democratização da internacionalização” (Baranzeli, 2019, p. 190):

Assim, temos a tendência de enviar estudantes para exterior, mas baixa tradição no recebimento de estrangeiros. A internacionalização pela mobilidade é escassa e de difícil execução. Atende apenas a uma pequena porcentagem dos estudantes no Brasil e no mundo. Portanto, perspectivas como a IaH contribuem no processo de democratização da internacionalização, visto que se faz necessário uma apropriação e envolvimento de todos atores da comunidade acadêmica em seu processo (DOMENCH et al., 2014) e busca-se o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais dentro de casa.

No contexto diversificado de estratégias de internacionalização, entendemos que o programa do Serviço Cívico em CEF/CNF poderia enquadrar-se no tipo identificado como “internacionalização interna” ou “em casa” (*IaH*), recebendo falantes nativos nas referidas instituições de ensino nacionais. Todavia, segundo Maués & Bastos (2017, p.336), “no Brasil, ainda há poucos estudos que buscam analisar até que ponto as estratégias e ações em curso estão dentro dessa classificação”.

#### **4. SERVIÇO CÍVICO DOS VOLUNTÁRIOS EM CEF/CNF: UMA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA?**

O termo “internacionalização em casa” (*Internationalisation at home- IaH*) surgiu em 1999, designando o contexto de atuação do sueco Bengt Nilsson na Universidade de Ciências Aplicadas de Malmö, onde ele se deparou com a falta de mobilidade estudantil, passando a engajar-se na busca por oportunidades de aprendizagem internacional para os estudantes (Souza et al, 2023).

O objetivo inicial de Nilsson abrangia não somente uma “formação técnica qualificada”, através de “nova estrutura curricular”, mas também “a formação de cidadãos com mente aberta e respeito a outras

culturas, fornecendo experiências multiculturais para todos os estudantes” (Baranzeli, 2019, p.187). Dessa forma, a internacionalização em casa propicia independência da mobilidade, “atingindo diferentes camadas sociais latino-americanas” (Morosini, 2017, p. 291), que de outra forma não teriam acesso às experiências da internacionalização.

Sendo assim, através da *IaH*, estudantes sem possibilidade de participar de um intercâmbio de mobilidade internacional passam a ter a oportunidade de vivenciar, no seu próprio campus, experiências internacionais, podendo “conhecer uma nova perspectiva e apresentar novas formas de pensamento sobre como se relacionam com o mundo” (Sampaio, 2020, p. 59).

De acordo com Knight (2008), a internacionalização em casa abrange ensino, pesquisa e extensão, com destaque aos currículos como parte essencial desse processo. De fato, a *IaH* apresenta dimensões específicas, como é o caso da Internacionalização do Currículo (*Internationalization of the Curriculum - IoC*). No entanto, consideramos que o programa de voluntários de Serviço Cívico se encaixa mais apropriadamente na extensão, em virtude da natureza das atividades desenvolvidas pelos voluntários, as quais já foram descritas no tópico anterior.

No caso do presente trabalho, a relação que estabelecemos entre o Serviço Cívico e a *IaH* baseia-se no próprio papel designado aos voluntários pelas instituições mantenedoras (OFQJ/AUF), no âmbito das atividades do CEF/CNF em cada universidade anfitriã, visto que a missão em pauta se ramifica em uma gama ampla de atividades, voltadas prioritariamente aos alunos da instituição, visando à formação profissional, com um olhar internacional, francófono.

Ao identificarmos a estratégia de internacionalização que se aplica ao Serviço Cívico, buscamos avaliar essa política educacional de forma mais específica, através de “critérios claros e definidos”, visto que, de acordo com Santos Filho (2020, p. 30), “as estratégias programáticas e organizacionais de internacionalização da Educação Superior, seja para a via transfronteira, seja para a via doméstica, precisam ser definidas mediante indicadores operacionais de sua implementação”.

Nessa perspectiva de *IaH*, as formações propostas aos alunos no âmbito da missão do Serviço Cívico abordam algumas atividades que são comuns aos CEF/CNF da América Latina, como, por exemplo, oficinas de língua francesa, de mobilidade internacional, de cultura francófona etc., sendo que cada CEF/CNF intitula as referidas atividades de forma específica ao seu próprio contexto.

A título de exemplo, em relação às oficinas de língua francesa, os centros francófonos da UBO (Chile) e da Universidade Federal do Amapá (Unifap), promoveram esse tipo de atividade durante o ciclo de 2022-2023, nomeadas especificamente como *Club Café Frañol* (UBO) e *Club de Conversation* (Unifap), mas com características e objetivos idênticos: propiciar aos alunos dessas instituições o contato autêntico com a língua e a cultura francesa, sem precisar se deslocar para outro país, usufruindo dessa vivência internacional no seu próprio domicílio.

**Foto 2:** *Club Café Frañol*, realizado pelo CEF/CNF da *Universidad Bernardo O'Higgins*. Ateliê de Gastronomia do *Club Café Frañol* - UBO.



Fonte: Instagram oficial Dirección de Internacionalización UBO em la Universidad Bernardo O'Higgins. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CvN3K5tLCKb/?igshid=YTUzYTFiZDMwYg%3D%3D>.

No que se refere à Universidade Federal do Amapá- Unifap, o *Club de conversation* foi voltado para acadêmicos do curso de Letras Português e Francês, visando ao aprimoramento da prática da expressão e da compreensão oral de futuros professores de Francês Língua Estrangeira - FLE no estado do Amapá, no contexto da empregabilidade francófona.

Além do *Club de conversation*, outras ações de promoção da língua francesa no projeto CEF/CNF foram desenvolvidas com aplicação mais profissionalizante na Universidade Federal do Amapá, tendo a participação da voluntária do Serviço Cívico. Um exemplo a ser citado foi o curso de extensão “Francês para o Secretariado”, desenvolvido para acadêmicos de Tecnologia em Secretariado e para a comunidade externa interessada na abordagem.

Ministrado por uma docente de Língua Francesa da universidade, o curso pôde propor aos acadêmicos a presença de uma falante nativa da língua francesa (voluntária do Serviço Cívico), auxiliando durante as oficinas em questões de pronúncia e de cultura, assim como de temas intrínsecos ao contexto empresarial na França. Esse curso é um exemplo de como a *IaH* pode incluir funções contemporâneas “com destaque à perspectiva da inovação e, especificamente, à inserção das relações universidade-empresa” (Morosini, 2018, p. 117).

A ementa do curso “Francês para o Secretariado” baseou-se na modalidade F.O.S. (Francês para objetivos específicos), pois de acordo com Carras *et al.* (2007), essa modalidade tem como alvo trabalhar as competências comunicativas do mundo profissional, em diversas áreas específicas. Esse tipo de formação está em consonância com a política de formações dos centros francófonos, pois visa à aquisição e ao aprimoramento de competências aplicadas ao mercado de trabalho, de acordo com a área de atuação em pauta (Parpette & Mangiante, 2011).

Foto 3: Curso “Francês para o Secretariado”. Encerramento do curso “Francês para o Secretariado”, ministrado por docente da universidade, com a participação da voluntária de Serviço Cívico.



Fonte: Acervo da autora.

No que concerne ao secretariado, o curso teve como objetivo ampliar e contextualizar os conhecimentos linguísticos do idioma francês em situações típicas da área: revisar e ou/ conhecer formas de tratamento adequadas na redação de e-mails, estabelecer uma conversa telefônica em variadas situações administrativas, ampliar e utilizar o vocabulário dos mais variados negócios, praticar a língua francesa no contexto da administração pública e no contexto das empresas, assim como conhecer e saber utilizar recursos que permitirão ao aluno ter autonomia em pesquisas sobre a língua francesa e, assim, poder “responder às exigências de comunicação e executar uma dada tarefa com sucesso” (CECRL, p. 48).

Tanto as oficinas de conversação, quanto o curso de Francês para objetivos específicos desenvolvidos na UBO e na Unifap, no âmbito do Serviço Cívico, são exemplos de como o processo de *IaH* pode ser implementado nas universidades, através de ações de extensão que estimulam os alunos a praticar o idioma, por meio do contato autêntico com um falante nativo, proporcionando experiências internacionais a estudantes de universidades da América Latina, de forma independente da mobilidade.

Diante do exposto, confirma-se que a internacionalização deve ser “encorajada de uma maneira ampla, não apenas através da mobilidade de discentes e docentes, mas também na troca de ideias, na integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, funções das instituições de ensino superior” (Brasil, 2017, p. 6).

## CONCLUSÃO

O presente trabalho visou discutir acerca do papel do Serviço Cívico no desenvolvimento de atividades dos Centros Francófonos de Empregabilidade, implementados pela AUF, em parceria com universidades da América Latina, e ao mesmo tempo discorrer sobre o tipo de internacionalização a que esse programa se aplica, analisando suas perspectivas e desafios.

Esse tipo de “diagnóstico” é essencial para cada instituição que busca implementar programas de *IaH*, a exemplo do Serviço Cívico, levando em conta os recursos, a infraestrutura e o pessoal local exigido para a realização das atividades ligadas aos objetivos do projeto. (Stallivieri, 2017).

Foi possível constatar que as atividades realizadas no âmbito do programa em pauta aplicam-se à Internacionalização em casa (*IaH*), conforme descrito através das ações de extensão implementadas nos CEF/CNF mencionadas no corpo do trabalho, com ênfase nos centros da UBO e da Unifap, cujos programas do ciclo 2022/2023 executaram cursos e oficinas de extensão promovendo o contato dos alunos da universidade com falantes nativos voluntários.

O processo de internacionalização promovido pelo programa de Serviço Cívico implementado em CEF/CNF das universidades mencionadas neste estudo é um exemplo de como iniciativas de internacionalização em casa (*IaH*) podem ter amplo alcance, principalmente no que diz respeito a camadas sociais menos favorecidas, que dificilmente teriam acesso a algum tipo de mobilidade internacional, voltadas, sobretudo, para o mercado de trabalho, para o empreendedorismo e para a francofonia científica.

Nesse contexto, diversos fatores devem ser levados em conta pelas instituições envolvidas no programa, incluindo as próprias universidades anfitriãs e os organismos financiadores, além de todo pessoal envolvido no planejamento e execução das atividades, para que cada ator desse processo possa ter plena compreensão do papel a ser desenvolvido.

Dessa forma, para que as missões de Serviço Cívico nos CEF/CNF possam continuar a promover a internacionalização em casa de forma produtiva, faz-se mister que tanto a equipe coordenadora da universidade anfitriã quanto o próprio voluntário não somente sejam os formadores, mas possam também usufruir de formação continuada nas áreas de atuação exigidas pelo programa, visto que “apenas com o envolvimento de todos, proposta e objetivos claros a *IaH* terá os resultados desejados em nível institucional” (Baranzeli, 2019, p. 199).

Como sugestão para demais pesquisas no contexto da internacionalização dos CEF/ CNF na América Latina, salientamos os estudos de caso de cada universidade implicada, com abordagens mais abrangentes acerca das realizações e dos desafios específicos a cada país, no que diz respeito à atuação de agentes internacionais e das equipes locais.

## REFERÊNCIAS

- Agence Universitaire de la Francophonie. (2023). Les Centres d'Employabilité Francophones (CEF): déjà 18 centres ouverts à travers le monde, disponível em : <https://www.auf.org/nouvelles/actualites/centres-demployabilite-franco-phones-cef-deja-14-centres-ouverts-a-travers-monde/>, Acesso : em 29 out 2023.
- Baranzeli, C. (2019). Modelo de internacionalização em casa - *IaH*, in Guia para a internacionalização universitária, Marília Morosini (org.), Porto Alegre: EDIPUCRS, Ebook, 265 p.
- Brasil. (2017). A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes. Edição e composição: Diretoria de Relações Internacionais. Capes, Brasília, disponível em : <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>, Acesso em : 12 out 2023.

- Carras, C., Tolas, J., Kholer, P. & Szilagyi, E. (2007). *Le français sur objectifs spécifiques*, Paris, Clé International.
- Carvalho, S.B.R. & Araújo, G.C. (2020, Março). Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior, *Avaliação : Revista da Avaliação da educação superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 113-131, disponível em : <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007>, Acesso em : 29 set 2023.
- Conseil de L'Europe. (2021). *Cadre Européen Commun de Référence pour les langues*, Paris, Didier.
- Franklin, L.A., Zuin, D.C. & Emmendoerfer, M. (2018, Setembro). Processo de internacionalização do ensino superior e mobilidade acadêmica: implicações para a gestão universitária no Brasil. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 130–151, DOI: 10.22348/riesup.v4i1.8650831, Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650831>, Acesso em: 24 set. 2023.
- Gacel-Ávila, J. (2003). *La Internacionalizacion de la education superior: paradigma para la ciudadanía global*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 390 p. ISBN 9702703190.
- Gamben, G. (2007). *Qu'est-ce qu'un dispositif ?* Payot-Rivages poche, coll. Petite bibliothèque, Agence Universitaire de la Francophonie- AUF.
- Grange, L. (2003, Dezembro) The role of (dis)trust in a (trans)national higher education development project. *Higher Education*, v. 46, n. 4, p. 491-505, <https://doi.org/10.1023/A:1027351123057>.
- Knight, J. (2020). *Internacionalização do Ensino Superior : conceitos, tendências e desafios*, 2 ed. ; Ebook, São Leopoldo : Oikos, 218 p.
- Mangiante, J-M. & Parpette, C. (2004). *Le français sur objectif spécifique : de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*, Paris, Hachette FLE, Collection FLE.
- Mangiante, J-M. & Parpette, C. (2011). *Le Français sur Objectifs Universitaires*. Grenoble, PUG.**
- Marquet, P., Mohib, N., Schaming, C. & Papi, C. (2013). Les Campus numériques francophones (CNF) de l'Agence universitaire de la Francophonie (AUF) en Afrique : entre politique d'intégration et modèle d'appropriation des TICE, *In : Un détour par le futur. Les formations ouvertes et à distance à l'Agence universitaire de la Francophonie*, (pp.21-30), *Ebook*, Publisher: Ouvrage collectif, coordonné par Pierre-Jean Loiret (AUF), Editors: Agence universitaire de la Francophonie, disponível em : [https://www.researchgate.net/publication/312593329\\_Les\\_Campus\\_Numeriques\\_Francophones\\_CNF\\_de\\_l%27Agence\\_universitaire\\_de\\_la\\_Francophonie\\_AUF\\_en\\_Afrique\\_entre\\_politique\\_d%27integration\\_et\\_modele\\_d%27appropriation\\_des\\_TICE](https://www.researchgate.net/publication/312593329_Les_Campus_Numeriques_Francophones_CNF_de_l%27Agence_universitaire_de_la_Francophonie_AUF_en_Afrique_entre_politique_d%27integration_et_modele_d%27appropriation_des_TICE), Acesso em : 29 Ago 2022.
- Maués, O.C.& Bastos, R.S. (2017, Setembro-Dezembro). Políticas de internacionalização do ensino superior: o contexto brasileiro, *Educação: revista quadrimestral*, Porto Alegre, vol. 40, n.3, p. 334-342, disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28999>, Acesso em: 12 ago 2023.
- Morosini, M. (2017, Setembro-Dezembro). Dossiê: Internacionalização do Ensino Superior- Apresentação, *Educação: revista quadrimestral*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 288-289, disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>, Acesso em: 27 ago 2023.
- Morosini, M. (2019). Como internacionalizar universidade: Concepções e estratégias *in* Guia para internacionalização universitária, Porto Alegre: EDIPUCRS, Ebook, 265 p.
- Neves, C.E.B. & Barbosa, M.L.O. (2020, Maio-Agosto). Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios, *Sociologias*, Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, disponível em: <http://doi.org/10.1590/15174522-99656>, Acesso em: 30 jul 2023.
- O.F.Q.J. (2023). Office franco-québécois pour la jeunesse, *Mobilité étudiante*, disponível em: <https://www.ofqj.org/mobilite-etudiante/>, Acesso em: 10 ago 2023.
- Prolo, I., Viera, R.C, Lima, M.C. & Leal, F.G. (2019, Maio-Agosto). Internacionalização das universidades brasileiras- contribuições do programa Ciências sem Fronteiras, Rio de Janeiro: Raep: Administração: Ensino e Pesquisa, vol. 20, núm. 2, pp. 319-361, disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533559666004>, Acesso em: 11 ago 2023.

Sampaio, D.J.B.S. (2020). O intercâmbio virtual na disciplina *Introduction to Robotics* (p.47-59) in *Perspectivas de internacionalização em casa: intercâmbio virtual por meio do programa BRAvE- UNESP, EBook*. organizado por Ana Cristina Biondo Salomão, José celso Freire Junior - São Paulo: Cultura Acadêmica Editora.

Santos Filho, J.C. & Filho, N.A. (2010). A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento, coedição: Imprensa da Universidade de Coimbra, editora UNB- Universidade de Brasília, *Ebook*, 237 p.

Santos Filho, J.C. (2020, Janeiro). Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. Sér.-Estud., Campo Grande, v. 25, n. 53, p. 11-34, Disponível em : <http://educa.fcc.org.br/pdf/sest/v25n53/1414-5138-sest-25-53-0011.pdf>, Acesso em : 12 out. 2023.

Schmitti, A.R.V & Pacheco, L.M. (2021, Julho-Dezembro). Um olhar sobre as múltiplas dimensões da internacionalização, *Revista Literatura em Debate*, v. 16, n; 28, p. 147-174, Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturademdebate/article/view/4227/3249>, Acesso em: 11 ago 2023.

Souza, V.V.S. & Freire Junior, J.C. (2023). Internacionalização em casa como hub na Educação Superior: uma proposta de formação, *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v.9, 1-25, 2023, disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653586>, Acesso em: 17 ago 2023.

Stallivieri, L. (2017, Janeiro-Junho). Compreendendo a internacionalização da educação superior, *Revista de Educação do Cogeime – Ano 26 – n. 50*, disponível em : <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/729/648>, Acesso em : 27 out 2023.

Thebault, G. (2005). *L'usage des Technologies de l'Information et de la Communication : 'brancher' les universités du Sud, l'expérience de l'Agence Universitaire de la Francophonie à Dakar*, Dissertação de Mestrado, (dir. Christian Coulon), Master Recherche, 2e année « Politique et Développement en Afrique et dans les Pays du Sud » IEP Bordeaux.